

RESUMO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA.

Eduarda Frauches (eduardafrauches4@gmail.com)

Jéssyca Christine Vital Da Silva (jessycas688@gmail.com)

Thainá Silva De Oliveira (thainaoliveira215@gmail.com)

Davi Carvalho Abrahão (davi.dca.vida@gmail.com)

João Ferreira Carvalho Junior (joao.51380226@prof.educa.rj.gov.br)

Rodolfo Guimaraes Silva (rodolfo.silva@foa.org.br)

Claudio Delunardo Severino (claudio.severino@foa.org.br)

Introdução: A Capoeira, enquanto expressão da cultura afro-brasileira, vem se consolidando como prática educativa e campo de reflexão na Educação Física, articulando dimensões históricas, corporais e políticas. Nesse contexto, pesquisas do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) têm explorado a Capoeira como instrumento de valorização da cultura negra, inclusão e descolonização do currículo. Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa de caráter qualitativo (Rother, 2007), com análise de oito dissertações selecionadas por busca em repositórios institucionais, utilizando os descritores “Capoeira”, “Educação Física” e “Cultura afro-brasileira”. As produções foram categorizadas em três eixos: fundamentos pedagógicos, estratégias didáticas e práticas descolonizadoras. Resultados: As dissertações revelam avanços na compreensão da Capoeira como conteúdo curricular,

destacando seu potencial lúdico, oral e identitário. Trabalhos como os de Tomé (2020), Mattge (2020) e Venâncio (2024) apresentam propostas didáticas aplicáveis ao ensino fundamental. Já Oliveira (2018) e Puke (2018) discutem a Capoeira como prática de resistência e desobediência epistêmica. Alvares (2025) demonstra empiricamente que o letramento cultural e o ambiente escolar favorável influenciam positivamente a autoeficácia docente, indicando a necessidade de formação continuada e políticas educacionais permanentes. Conclusão: Conclui-se que, embora haja contribuições relevantes para a consolidação da Capoeira como prática pedagógica e antirracista, ainda persistem lacunas teóricas e metodológicas — especialmente quanto à operacionalização do conceito de descolonização, à avaliação de impactos a longo prazo e à inserção comunitária. Avançar nessa agenda exige fortalecer a formação docente, ampliar o diálogo com mestres de Capoeira e garantir condições institucionais que sustentem práticas educativas verdadeiramente descolonizadoras.

Palavras-chave: capoeira; educação física escolar; cultura afro-brasileira.